



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O desenvolvimento de agressividade em ratos Wistar machos: um estudo de caso
<b>Autor</b>	SARAH WEHLE GEHRES
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

Derrota social é resultado de uma confrontação intraespecífica de ratos machos, sendo etologicamente relevante, podendo ser utilizada em estudos para a compreensão das adaptações fisiológicas e comportamentais ao estresse. É importante destacar que entre os animais utilizados como modelos experimentais, os ratos Wistar são normalmente considerados mais mansos, mais fáceis de manipular, e justamente por isso, são mais usados. Em estudos de agressividade, são colocados como uma linhagem pouco agressiva. Porém, é possível desenvolver o comportamento agressivo nesses animais através de algumas manipulações, como as utilizadas nesse estudo. Nosso objetivo é analisar o desenvolvimento do comportamento agressivo de forma confiável em ratos Wistar machos. Foram utilizados seis animais, aos 64 dias de vida, chamados de residentes, pareados com fêmeas laqueadas. Residiram em caixas de acrílico transparente de 46x71x46cm, sendo expostos a outros machos, chamados provocadores, em caixas de acrílico transparente de 15x20x25cm, em um total de 12 animais. O teste de agressividade é similar ao protocolo de derrota social, sendo composto de duas etapas. A caixa do intruso foi colocada dentro da caixa do residente por 10 minutos, a fêmea foi retirada antes da confrontação, e repostada ao término. Esta é chamada etapa Pré-Confrontação. O intruso permaneceu protegido pela caixa, até que, passado o tempo estipulado, foi retirado dela e confrontado diretamente com o residente, etapa chamada de Confrontação. Nela ocorreu o período *scan*, que dura em média dez minutos. Foram observados os seguintes parâmetros: tempo de latência até a primeira mordida e número de mordidas. Observações foram feitas durante as duas etapas. Estudos longitudinais feitos com linhagens selvagens de *Rattus norvegicus* apontam para uma distribuição individual trimodal do comportamento agressivo em testes do tipo residente-intruso. Em uma progressão, foram observados animais não agressivos, de baixa agressividade, e de alta agressividade. Mesmo as linhagens laboratoriais mais agressivas não apresentam os níveis de alta agressividade, assumindo uma distribuição bimodal, e isso também se aplica ao Wistar. Porém, sob as condições apropriadas de testagem, é possível escalonar o comportamento agressivo do animal para que ele chegue a um nível de alta agressividade. Os resultados obtidos no nosso estudo exemplificam essa possibilidade de obter uma distribuição trimodal de comportamento agressivo em Wistar: Obtivemos um animal que nunca apresentou comportamento agressivo, dois com baixa agressividade, e três com alta agressividade. O animal 1 apresentou agressividade baixa, com mordidas em 55,2% das sessões; o animal 2 apresentou resultados semelhantes, com mordidas em igual porcentagem; o animal 3 apresentou agressividade alta, com mordidas em 86,2% das sessões; o animal 4 apresentou agressividade alta, com resultado em 93,1% das sessões; o animal 5 mordeu em 82,1% das sessões, apresentando agressividade alta; e o animal 6 não mordeu em nenhuma sessão. Analisando os dados quantitativos e qualitativos coletados, podemos inferir que o comportamento agressivo confiável foi obtido em 5 dos 6 animais, que poderão ser usados nos confrontos de derrota social a que se propõe sua utilização.